



## ARBORIZAÇÃO DO BAIRRO CENTRO DA CIDADE DE ARACAJU, SE

MATOS, Elaine Cristine do Amarante<sup>1,2</sup>. NASCIMENTO-JÚNIOR, José Elvino<sup>1,2</sup>. MARIANO, Dante L.

Silva<sup>1,2</sup>. OLIVEIRA, Aline Lima<sup>1,2</sup>

1. Graduando em Ciências Biológicas. 2. Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe - UFS

### INTRODUÇÃO

A arborização urbana pode ser entendida como o conjunto da cobertura vegetal arbórea existente nas cidades, excetuando-se as florestas urbanas, que são áreas verdes contínuas e que merecem tratamento diferenciado (Magalhães, 2006). Esta atualmente é vista como fator de grande importância para a qualidade de vida de uma cidade, à medida que oferece sombra, diminui a velocidade dos ventos, contribui para a melhoria do microclima da região e para a quebra da monotonia das cidades, entre outros benefícios. Do ponto de vista ecológico, exerce papéis de refúgio para a fauna e de corredores entre áreas verdes contínuas, além de fornecer alimento. O processo de urbanização de uma área leva a redução dos elementos naturais e a perda de habitats, seja pela destruição total de ecossistemas ou pela substituição parcial da flora nativa por vegetação alienígena. Nesse contexto de redução de habitats encontra-se a cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe, que comumente é considerada a primeira cidade planejada do Brasil. Contudo, para esse estudo, resolveu-se adotar a concepção de Vilar (2006), o qual afirma que Aracaju é na verdade uma cidade projetada, uma vez que o planejamento urbano leva em consideração a provável situação da cidade a longo prazo, o que não ocorreu neste caso. Na época de sua criação, Aracaju resumia-se a um quadrado de aproximadamente 1 km de cada lado, que corresponde ao atual Bairro Centro, e surgiu através da destruição de dunas, morros e matas e do aterro de rios, canais e mangues. Atualmente Aracaju possui 505.286 habitantes vivendo em uma área de 174 km<sup>2</sup> (IBGE, 2006) e sofre com os problemas causados pelo seu crescimento desordenado, entre os quais a destruição de áreas naturais, o surgimento de favelas, problemas de saneamento básico, educação, segurança, saúde e desemprego.

### OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivos identificar as espécies arbóreas encontradas no Bairro Centro da cidade de Aracaju, determinando suas origens quanto a nativas ou exóticas; analisar a diversidade arbórea da área estudada; reconhecer os tipos mais abundantes de organismos associados à arborização local e diagnosticar quais as espécies de árvores que sustentam maior e menor riqueza desses organismos.

### MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desse levantamento, todas as ruas do Bairro Centro foram percorridas durante os meses de março, abril e maio, totalizando aproximadamente 25 km de malha viária, e todas as árvores encontradas e que apresentaram CAP e" 15 cm foram amostradas, sendo que também foi observada a existência de organismos vivos nestas árvores, entre eles artrópodes, briófitas, epífitas, hemiparasitas, répteis, aves e moluscos. Nos logradouros limítrofes do Bairro Centro, apenas os lados voltados para o bairro foram objeto de amostragem. Embora não tenha sido o objetivo principal, a Praça da Bandeira, localizada na porção sul do Bairro Centro, também foi incluída no estudo, visando obter resultados mais consistentes em relação aos organismos associados às árvores. As espécies arbóreas foram identificadas com o auxílio de literatura especializada (Lorenzi, 2002; Lorenzi *et al.*, 2003), e o posicionamento das espécies nas famílias botânicas estão conforme APG II (2003). Para o cálculo da diversidade, foi escolhido o Índice de Shannon-Wiener.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a conclusão do levantamento, foi constatada a existência de 393 árvores na malha viária do

Bairro Centro, distribuídas em 26 espécies, 20 gêneros e 14 famílias, sendo Fabaceae, Bignoniaceae e Moraceae as famílias com maior número de espécies, apresentando, respectivamente, 8, 3 e 3 espécies. Com o acréscimo dos dados obtidos na Praça da Bandeira, esses números sofreram alterações: a quantidade de árvores foi elevada para 509 indivíduos, em 33 espécies e 25 gêneros, não havendo mudança no número de famílias. As espécies arbóreas mais abundantes no Centro são *Pithecellobium dulce* (Roxb.) Benth., árvore exótica com 144 indivíduos, *Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch, espécie nativa com 103 indivíduos, e *Ficus benjamina* L., exótica com 79 indivíduos. O total de árvores dessas três espécies corresponde a 64,04% de todas as árvores amostradas, fato que influencia diretamente na diversidade arbórea local, sendo o valor encontrado para o Índice de Shannon igual a 2,19, que pode ser considerado um valor mediano para este tipo de ambiente artificial. Das espécies encontradas, 23 são exóticas, apenas 5 são nativas do Brasil e 5 não tiveram sua origem determinada. Entre os organismos associados às árvores destacaram-se as formigas (família Formicidae), com 12 morfoespécies e presentes em 67,97% das árvores, as briófitas hepáticas, com uma presença de 54,22%, os musgos, que foram vistos em 40,47% das árvores, os cupins em 16,71%, e as aranhas em 11,39%. A maior riqueza de organismo foi encontrada sobre a espécie *P. dulce*, onde foram observados répteis, formigas e outros artrópodes, pássaros, epífitas, hemiepífitas, hemiparasitas e moluscos. Esse fato se deve provavelmente a elevada produção de flores e frutos por esta espécie, os quais são usados como alimento por vários animais; a rugosidade de sua casca, que facilita a fixação de outras plantas; e ao arranjo de sua copa, que fornece proteção contra predadores e abrigo da chuva e ventos excessivos. Já as palmeiras (família Arecaceae), foram as árvores que apresentaram menor quantidade de seres associados, sendo encontrados, quando muito, apenas algumas briófitas hepáticas e formigas. Entre as epífitas, destacam-se a família Araceae, que são usadas com frequência em projetos paisagísticos na cidade, e a espécie *Ficus microcarpa* L. f., árvore caracterizada também como epífita facultativa. Foram encontradas ervas-de-passarinho (família Loranthaceae) em 3,73% das árvores, sendo que apenas espécies exóticas foram encontradas sendo parasitadas. Um fato relevante é a pequena quantidade de espécies de aves observadas durante o período de duração do estudo, sendo que apenas bem-te-vis, pardais, pombos e outras poucas espécies foram vistas.

## CONCLUSÃO

A maior parte das espécies de árvores usadas na arborização do Centro de Aracaju é exótica, o que contribui para a descaracterização do ambiente natural da cidade, conseqüentemente reduzindo a riqueza e a diversidade da fauna local, devido a não adaptação à nova alimentação introduzida. Portanto, torna-se muito importante a realização de um estudo mais aprofundado sobre a arborização de toda a cidade de Aracaju, o qual indicaria as espécies mais adequadas dos pontos de vista ecológico e paisagístico para serem implantadas na região.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APG (THE ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP). Na update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. *Botanical Journal of the Linnean Society*, n. 141, 399-436, 2003.
- IBGE.GOV.BR. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=280030&r=1>> Acessado em 26 de maio de 2007.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras**. Vol. 1 e 2. Instituto Plantarum, Nova Odessa, 2002.
- LORENZI, H. SOUZA, H.N.; TORRES, M.A.V.; BACHER, L.B. **Árvores exóticas no Brasil**. Instituto Plantarum, Nova Odessa, 2003.
- MAGALHÃES, L.M.S. Arborização e florestas urbanas - terminologia adotada para a cobertura arbórea das cidades brasileiras. **Série técnica Floresta e Ambiente**. v. 1, p. 23-26. Seropédica, 2006.
- VILAR, J.W.C. Evolução da paisagem urbana do centro de Aracaju. In: ARAUJO, H.M.; VILAR, J.W.C.; WANDERLEY, L.L.; SOUZA, R.M. (Orgs.). **O ambiente urbano: visões geográficas de Aracaju**. Editora UFS, Aracaju, 2006